# ESTADO DA PARAHYBA ANO IV

## 20 DE JANEIRO DE 1893

# lo Paranuba

ANNO IV

SEXTA ELTRA 20 DI JANEIRO DE 1893

Vão-se os legisladores.

patrios.

REDACÇÃOE OFFICINAS

2-Rua da Medalha-2

Total Photogradi

Piancós, recebei-os em vosso seio, a

Extenuados, esses fundadores do novo

elles que voltam aos vossos bons ares

ASSIGNATURA

INTERIOR E ESTADOS

TRIMESTRE PAGAMENTO ADIANTADO,

PAGAMENTO ADIANTADO

TOMES BEFORE THE STATE OF THE S

Man será distribuida esta co-Tha na Capital a quem não houver pago o mez anterior, o no centro e Estados aos que se atrazarem no pagamento de um trimestre.

#### ORGANISAÇÃO JUDICIARIA

No regimen federativo a principal juncção do pódor judiciario; aquella que o torna o centro de gravidade de todo o edificio polifico, e o direito que lhe cabe de limitar à aução dos outres poderes sentenciando a nullidado de seus actos, quando exorbitantes dos preceitos constitucionaes.Carlier demonstra-o brilliantemente,

Firmadas as bases fundamentaes do governo, creados o organisados os poderes publicos, o lorçoso assegurar o equilibrio institucional contendo cada, um d'elles em espheras de aceão tão discriminadas que as velleidades de prepondorancia e a complexidade dos inter 8803 cm jogo jameis possam confundil-as. Ja no soio da convenção americana Randolph fazia sentir ossa necessidado indeclinavel, e, mostrando o perigo de se confiar a sorto du constituição as faculdades sem limites da legislatura, e do poder executivo, propunha a creação d'uma cominissão revisora para todas as leis votadas polo congresso. Repudia-da está proposta que viria comprometter a simplicidade o a hars monia da diniravel organisação politica que então se combinava, a convenção não deixou, tódavia, de roconhecer a necessidade de proteger a constituição contra os excessos dos dous poderes essencialmente politicos, o legislativo e o executivo. E conflou essa missão extraordinaria ao poder judiciario, dando-lhe o direito de apreciar a constitucionalidade da lei nas causas submettidas à sua jurisdicção. D'alii a doutrina consagrada na constituição americana, em virtude da qual o poder judiciario estendera a sua acção a todos os lítigios que se suscitarem no dominio da constituição, duslois dos Estados-Unidos e dos tratados concluidos segundo a sua auctori-

E' a esta acção limitadora e ao mesmo tempo limitada, perque manifesta-se não como uma funcção ordinaria e espontanea, mas como uma attribuição occasional e provocada, é a esse mechanismo eng nhoso (que Walker chamou o mais sublime exercicio do poder publico) que os Estados-Unidos devem o equilibrio inabalavel de suas instituições. Sem esse correctivo pode se dizer que a constituição teria apenas uma auctoridade moral, desde que à legislatura seria livro transgredil-a Orimpor a observancia da l'i inconstitucional dopois de annullar por dous t reos dos votos prosontoso «voto» do podor executivo.

Da carta federal passou essa disposição para as constituições

dos Estados.

E exucto que algunas, como as do Missouri o do Now-Hampshiro, aid in ann antivo obnovious da rogularmento votada, podesso sob qualquer protexto ser violada. pratorizani aua a podor judiciprio louse pavido nutou do dofinitivamonto approvada a resolução lo-Finlatten, Man onto expediente, " "" obnorva Mtory appear into va-1998 thoose alongon; primatromento a finauffolgmoin d'unio expons-

THEATROW INTA BOZA

o aspectuento que se devia realisar no subbindo, em panadejo do vidado Carvatheories desine companion do the desadade para Demingo.

toda discussão previa, onde alias o interess) privado encontra recursos de argumentação por vezes decisivos; depois a situação falsa em que se veria o tribunal judiciario si melhor esclarecido, viesse amudar de opinião e annullar uma lei cuja votação elle m smo aconselhara; e por ultimo o desvirtuamento da missão do magistrado, que profere s ntenças e não dá conselhos: E foram es-

tas mesmas as razões que levaram Marshall a abster-se de communicar a Washington a opinião da Corte Suprema dos Estados Uni-dos, quando interpellado sobre a interpretação do tratado concluido conta França em 1778.

Seja, porém, como for, ou o poder judiciario manifeste-se antesou depois de votada a lei, o que é certo è que no direito americano, que o typo pelo qual de prefer neia devemos modelar o nosso direito, elle tem a suprema faculdade de julgar da constitucionalidade da lei, ou por meio dos tribunaes da União si la lei infringe a carta federal, où por meio das autoridades locaes se transgride a constituição do Estado.

Ar forma judiciaria do Rio de Janeiro, interramente identificada com o spirito liberal e de posse de todos os segredos do regimen federativo (a não ser em preceitos de ordem s cundaria que desejariamos ver modificados) não poderia i cusar a magistratura do Estado aquella extraordinaria attribuição, ess ucial á firm za e ao regular funccionamento das instituições. Eis porque, logo no art. 3". inscreyouesta disposição ,ampla, comprehensiva, que abrange evid ntemente aquella faculdade

«Ficam sujeitos aos tribunaes e juizes todos os negocios judiciaes que se suscitarem dentre do territorio do Estado, qualquer que soja a sua naturoza ou a qualidade das pessoas que n'elles int rvenhani»~

O legislador parahybano não comprehendeu o alcance d' sta disposição, enguiçou-a como si fora uma superfetação viciosa e pr feriu deter-se em coping o artigo que confere ao juiz de paz o dir ito de...ronunciar o mandato. Ignorancia do systema ou pobreza de assimilação, o que é certo é que a logislatura do Estado não definiu em nenhum dos artigos da j loi aquella attribuição substancial e veiu dar-nos em ultima analyse uma organisação judiciaria manca e est ril. Não se contentou assim a assembléa legislativa em negar ao juiz todas as garantias de independencia e liberdade, em collocar a magistratura da republica federativa em posição nuito inferior à da magistratura da monarchia contralisada; mas foi ao extre-1110 de deturpar a essencia mesma da organisação judicial recusandolho uma faculdado quo é uma razão do ser no regimen democratico que adoptamos.

O que podomos esperar d'esse aloijão juridico que, mais do que qualquer outro, afoia a nossa constituição autonomica? A instabilidado de todas as garantias, a insegurança de todos os direitos, n confusão na vida institucional, om uma palavra, a amarchia quo Augusto Comto ja prodizia como o grande porigo para as sociedados. modornis.

Estado. Em alguns dias, n'um louvavel açodamento, deram-nos tudo o que nos prometteu a constituição revista na nova edição que approuve ao triumvirato de 27 de dezembro tirar do estatuto de de agosto.

Fizeram muito, ou alguem por elles o

Alguem por elles, sim, porque a assembléa que hoje sobe aos sertões levada pela nostalgia d'aquelles climas, assignava de lyra o que lhe impunha qualquer commissionado pelo governo para redigir leis. Isso era previsto, esperado como a deterioração de um fructo que cahe de maduro.

Ao principio fallava-se em eleitos do povo. Pura visualidade.

Quando o actual governador, ao saltar em nosso porto, surprehendeu-se com uma acclamação. os morituri que o saudavam tambem foram victimas de uma surpreza a nomeação do governador pelo presidente da republica.

Esta singularidade de circumstancias, ainda hoje nas alturas nebulosas do mysterio das deposições, teve como resultado collocar vis-á-vis o poder exccutivo, représentado na pessoa do advena, e o poder legislativo, apparecido pouco depois e organisado com elementos de cujo valor não podia ter idéa exacta quem, como o novo proconsul. só conhecia o Parahyba por um oculo.

O congresso constituinte, sciente e consciente das convenções da lei, meros pretextos da dictadura republicana, fez desde os primeiros dias por não ter velleidades de autonomia: O vocabulo, ao baixar do direito escripto ao terrenodos factos positivos, era, bem sabia o congresso, uma simples illusão de op-

Assim entre os dous hereos confinantes, o n. 1 foi abusando subrepticiamente da visinhança do n. 30.

Este ultimo foi deixando que aquelle lhe absorvesse em servidões os seus direitos dominicaes, ao ponto de se tornar a assembléa uma figura de rhetorica.

Primeiro foram as servidões de passar (iter), de conduzir (actus), de caminhar (via), em virtude das quaes o dr. Alvaro podia flanar pelo legislativo, sentar-se n'nma das trinta cadeiras, etc.

Mas o predio dominante, em vista da discordia começada entre os co-proprietarios do predio serviente, foi exhaurindo mais e mais as vantagens da opportunidade.

Evelo a servidão tigni immittendi, pela qual o pseudo governador poude installar a secretaria do governo na meza da dita assembléa; após, a servidão stillic dii recipiendi, pela qual o congresso devia receber em seu seio as magoas e rancores que pingassem do executivo (o congresso fiel á sua palavra,disse palavras pesadas á minoria, que incommodava o governo com pedidos de informação è outras asneiras); em seguida, a servidão altius non tollendi, pela qual o congresso não podia levantar mais a cabeça deante do presidente do Estado; c, então, este ultimo transferiu a sua chancellaria da mesa da assembléa para fazer desta uma secção da secretaria do gaverno.

Els como se annullam caracteres.

Il' uma consequencia da lei universal da luta pela vida-os fortes vencem os fracos, a. . os gliminam.

A proposito, não sel el desagradarei non meun leiteren, dando-lhe aqui uma naquena cultacção de trechos cinssicos.

colhidos nos debates do parlamento parahybano. Classifiquei-os segundo c compendio; não valia a pena consultar Taine où Scherer para catalogar essas ligeiras amostras da fecundia aqui da terra.

O sr. Valdevino Lobo nada disse sobre cousa alguma, dando-nos o mais acabado specimen do estylo conciso...

O sr. Gambarra algumas vezes dignava-se abrir a bocca para dizer: Apoiado (estylo preciso):

O sr. Pinagé não esquece uma só face da questão, não lhe escapa uma só minuciosidade (estylo desenvolvido).

· O sr. Santa Cruzrepete os argumentos, multiplica-os, gastando 15 sujeitos. 25 verbos, cem complementos, innumeras particulas, a respeito de um paragrapho em discussão (estylo prolixo).

-Voto pela emenda, sr. presidente, (estylo simples). 🧦

-Sou catholico, amo a religião de meu paiz, encantam-me as bellezas d'este culto de ha dezoito seculos, e por isso... (estylo natural do sr. Apollonio).

'-Oh sr. presidente, cu não sei porque o meu collega Antonio Bernardino esta zangado commigo. Pois olhe, 'sr. presidente, eu gosto do dr. Bernardino (estylo familiar, Santa Cruz).

(N. B.) Não ha estyloapurado, talvez porque as cousas muito apuradas...

—Quando no céo azul de minha patria a aguia republicana, estendendo a sua envergadura sobre os destinos do povo brasileiro... (estylo elegante, do sr. Paes Barreto.)

-Si o sr. deputado quizer fallar hoje ou guarde para amanha ou então... não falle (o sr. Trindade, estylo espirituoso).

-Srepresidente, esse governo é criminoso de lesa-moralidade (o capitão Rego Barros, estylo energico).

-- V. exc. não presta pira nada, não tem vergonha na cara. Si quizer ver homem, salte pira fora do recinto. Não seja besta (estylo vehemente, o sr. Santa Cruz).

-O soldado é quem morre na campanha, o soldado équem defende a patria, o soldado é um cidadão, o soldado é um homem (estylo magnifico do dr. Pinagé). O soldado, sr. presidente... ah! Nem cora o sabre etc. (estvlo sublime, do mesmo tribuno).

### Notas à tôa

AOS POVOS CIVILISADOS

Tem a palavra o Jornal do Brazil. «A' pessoa de todo o conceito, recemchegado do Rio-Grande do Sul, ouvimos hontem historias horriveis do que infelizmente hoje alli se passa, todas profundamente infamantes aos nossos creditos

de povo civilisado. Entre muitas dessas historias citamos apenas duas, e estas são sufficientes para pôr de manifesto a deploravel

situação daquelle Estado. Os bandidos que ultimamente tem assolado o Rio-Grande do Sul. foram a casa de um cidadão, respeitavel chefe de numerosa familia. prenderam-n'o e com elle levaram toda a familia para um lugar afastado, ahi o amarraram e disseram-lhe que estava condemnado á morte, mas que antes disso havia de

assistir à deshonra de suas duas siihas! O pobre velho podia-lhes que o matassem. embora, mas que respeitassem a honra de suas pobres filhas. A nada at-tenderam os miseraveis e a vista do pobre pai realisaram os scuspestiaes intentos e depois mataram-n'o!

Outra vez, em outro lugar, levaram para um cemiterio outros infelizes, aos quaes cortaram as cabeças, para verem segundo diziam os bandidos, quaes os corpon que som cabeça ainda no movi-

Que commentarios havemos de fazer A Mituação do Rio-Grando do Hui não d nomente anormale illoral, man, o que o multo point depriments e vergonhoss para o Brazil. An atropiciados que ha mile de vinte annou nou horroriudvam : vontadas de Puraguay de Bolono Isopau; pareva de estão repetindo, alli nacialla

terra brazileira, cuja bravura e bizarrja

foram até hoje o nosso orgulho.

E' tempo, é mais que tempo, dizemos com toda a franqueza ao governo do Sr.

Floriano Reixoto, de, syndicados e verificados estes e outros muitos factos que tem sido traduzidos a publico, e que revelam a miserrima situação d'aquelle Estado, é tempo, é mais que tem-po de por-lhes um paradeiro, quem sòmente o pode fazer-o poder federal.

Se é verdalle o que nos contam os jor-naes e as pessoas que de lá vem, nós applaudiriamos de todo o coração a in-tervenção do governo federal alli, fosse ella embora feita com manifesta e fla-grante violação da Constituição. Acima dessa compilação de regras,

Acima dessa compilação de regras, das quaes algumas se não adaptam ao nosso uso, pomos a Patria. sacrificada e deshorrada hoje no Rio-Grande do Sul.»

Damos os pezamos ao Rio-Grande. Alem destes horrores que se acaba de ler. uma praga mais funesta, de consequencias mais terriveis ameaça cobril-o. Suppunhamos que esse estado já estava bas-tante infelicitado com a legalidade que por lá reina, depois do advento do sr. Castilhos. Pelos ultimos jornaes do Rio, porém, vemos que o sr. Floriano prepara uma nova calamidade para aquella terra.isto e acha que a quella legalidade não é a verdadeira marca XPTO e quer mandar para cá uma de sua invenção, correcta e augmentada.

Muito sangue e bastantes lagrimas jà tem feito derramar os proconsules do illustre marechal pioneiros da legalidade por todos os estados; uma athmosphera lugubre e pavorosa envolve a cam-panha e a planicie intermina dos pampas onde outrora o vento rugia em liberdade beijando a anca dogado bravio.

Hoje imperam ali os instinctos sanguinários e ferozes da besta humana em toda a sua hediondez: a velhice é desrespeitada, a virgindade polluida; um reviramento nos bons sentimentos intaveis que a sociedade venerava; as depredações colleam infrenes, as estancias são incendiadas.arrazadas, o gado bom e manso destruido a esmo, quando não se podem exercer vingança sobre o fa-

Quousque landem? Os batedores do marechal Floriano já pi ocuram esbravar o terreno para justificar ali a sua intervenção sempre nefasta, sempre perniciosa, porque nunca a sua acção será para bem selle é o homem sombrio, das emberscadas, da traição, da pertidia. A historia de sua vida

Os jornaes afeiçoados já explanam com sophisma a via triumphal por onde tem de entrar a legalidade. Maior calamidade do que essa não ameaça o Rio Grande, porque a intervenção não endireitara cousa alguma: pelo contrario faria recrudescerem as vindictas, acirrarem-se os odios procurando os mais fortes, aquelles que estiverem de braço com o poder esmagar os outros, que como parte fraca acarretarão com todas os culpas, expiarão os crimes que não commetteram e serão taxados de sanguinarios antipatrioticos, filhos desnaturados e outros epíthetos com que os vencedores soem qualificar os vencidos.

Estes não cram movidos por bons sen timentos: odio. despeito, ambição era o que os impulsionava.

Mas a boa cousa não estará perdida: aquella terra é um estuario de corações indomitos, intrepidos até o sacrificio, loucos pela liberdade até a morte.

Que vá a legalidade.

LUDAMBULO.

#### LIMPEZA PUBLICA

Ha mais de tres dias que se notava defronte da casa n. 1.17, Rua Direita um caixão cheio de lixo e detrictos de toda a ordem. Aquillo permanecia ali pacien-temente esperando que a misericordia da Empreza del impeza fosse derramal-o à valla commum. Algum gaiato, porcent solicito e tomado de zelo pelo bom nome da Intendencia, notando aquella affronta, entornou o caixão e depois os porcos encarregaram-selde espainar o lixo pelo meio do calcamento.

Hontem as carrocas da Limpoza pasea-ram por all, viram aquelle monturo e passaram orgulhosas cantando louvores a provida e zelosa intendencia.

Castavo ponta aldado o ontimavol macatondo Agriptotado o guesa infortar da Par sola Milliar do Coura, segue para a Cas plus l'aderal attin da maritentar es no. L'apen Supertor da L'acota Militar.

-Milliet, em seu Diccionario Geographico do Brazil, depois de dizer que Parahyba è um rio que sertilisa o Rio de Janeiro e São Paulo, manifesta que seu nome é derivado de duas palavras indias: pará (rio) è hyba (agua clara); e, passando a tratar do mesmo nome na accepção de provincia, refere que; obrigados es Hollandezes a evaçuar a capitania do Parahyba, saquearem-na e queimaram a maior parte das casas que segundo se deprehende das expressões do mesmo historiador e de outros constituiam a ci-

dade, outr'ora denominada Filippea. accrescentando que (em 1075) este nomeacabava de ser trocado pelo de Parahyba e que: obra de meio seculo depois que a referida capitania (parte integrante das 80 legoas doadas a Pedro Lopes de Souza), era disputada em juizo pelos herdeiros do fundador d'ella e de seu irmão, declarou-a independente El-Rei D. Pedro II (de Portugal), dando-lhe o nome do rio que rega a maior parte d'ella. Ayres Casal, na cit., obra T. 2. pag.

176. fallando do Rio Parahyba, diz que d'elle a provincia tomou o nome, declarando alibi que foi o rio que emprestou o nome á cidade construida á margem direita, a tres legoas de sua emboccadura, -Herckman, em sua famosa Monographia, allirma por sua vez que a região ou capitania denominada Parahyba tira seu

nome do rio e que este nome, segundo explicam as pessoas mais versadas na quem por muito tempo repelliram e fize- caso de snobismo. Quando se lhes falla lingua indigena, quer dizer «um porto sinuoso cuja centrada é má»; visto como Para significa rio ou porto (com uma curva?) e hyba mau. -Matoso Maia, em seu: Compendio de

Historia do Brazil Lie. 7., fallando da Capitania de Pedro de Goes da Silveira. diz que este fundou a primeira Colonia à margem do rio Parahyba (do Sul), em 1540, derivando d'ahi o nome da Capitania; e na Lic. 12., occupando-se da colonisação do territorio parahybano, hoje Estado do Parahyba, accrescenta que no governo de Luiz de Brito começaram-se infructiferamente as tentativas de colonisação da Parahyba (Rio Mau).

-O indianologo Baptista Caetano. n'um escripto seu publicado na Rev Bras. T. II, declara que, na lingua indigena, denominada Abaneenga, ha o substantivo pará mar, e que, no dialecto Kechua-callii existe pura chuva, d'onde segera paruan chuver; vindo então o termo para, no Abaneenga, a significar etymologicamente o recebe chuva ou o Ling. Bras. de Carl. Fried. Von Mar- que o autor da «Odysséa»...foi uma mu-

-Macedo Soarcs, com o saber e criterio que lhe é peculiar, em seus Est. Le- Dialectus vulgaris, idem. E em seguida deria tratar do assumpto com tal incoxicog. publicados na Rev. Bras. T. VII, observa que Montoya, cuja arte tinha encertifica que Para significa mar; Para- | tão a seu lado. diz que mau. ruim, curvo | guaçu, mar grande; Parana, irmão do etc. é representado pela palayra aibi, mar, rio immenso que se parece com o que certamente não constitue o segundo | te nada da arte militar, nem da marimar; Parahyba, mar pequeno; e Para- elemento de Parahyba. o qual não pode | nha. nem da historia natural; e entrenahyba, um grande mar menor;—tendo | ser outro senão yba. arvore; tanto que | tanto, falla incessantemente de cousas anteriormente mostrado que ahyba ou não ha palavra tupyniana que termine dessa ordem, o que prova bem-conclue ahyva e, por apherese, hyba ou hyva (cuja em yba que não signifique arvore. Donpronunciação e orthographia variam, con- de conclue que o acerto está da parte forme a influencia climaterica e o syste- d'aquelles quatro escriptores por elle cima orthographico que sor adoptado). I tados. significa mau. em contraposição a catu bom; pequeno, em contraposição a guaçu grande; pouco, em opposição a elá

muito; falso, fraco, curvo, diminutivo, desco a fazer aínda outras consideraem contraposição a eté verdadeiro, forte. direito, superlativo. -O Visconde de Porto Seguro, finalmente, em sua Hist. Geral do Brazil, explicando a origem da palavra em questão, diz que ella se compõe de duas palavras que significam Rio Mau; ponde- botanicos que eram. não podiam encarando em seguida que, para nomearem rata sinão no sentido phytographico; os rios, os indios como os mais povos na pelo que esperar d'elles uma definição infancia da civilisação, empregavam, a- | geographica importaria o mesmo que calém das designações que lhes indicavam os sentidos, outros predicados puramente subjectivos, isto e, deduzidos das relações que com elles tinham os objectos

nomeados: de sorte que aos primeiros pertencem, segundo o aspecto mais ou do rio ou ao da região de que se trata, e menos turvo das aguas, os nomes «Una, | Tinga, Pitanga,» correspondentes a Ne-gro, Branco, Vermelho etc; e naclasse dos segundos se contam os que cram chamados Bons ou Máos, ao que parece, segundo elles haviam sido, ou a gente que os habitava. favoraveis ou contrarios a quem os designava.

Dahi os nossos rios Parahyba, Paranahyba, Rio Máu; Paranápanema ou l Ipanema, Rio ou agua que não presta. Dhos por mim citados, d'entre os quaes E accrescenta que « os primeiros Europeus, antes de interrogarem os Indios.. deram ao rio de que se trata o nome de S. Domingos mas este nome licou apenas escripto nos antigos portolanos de pergaminho e nas primeiras cartas que se gravaram : e o nome de Parahyba vin-

Cotejando-se e procurando-se harmonisar os conceitos expendidos por tão notaveis escriptores, sé evidencia:

ir, que o nome Paraligha fol dado primeiramente ao rio e depois, por transiacao metonymica, passou a designar a primeira cidade, construida à sua margem con davida. direira e mais tarde, por ampliação, a rem gião por elle banhada (-

ar ligue o preddo nóme se combés de dons elementes lexicogenicos: Para, que nom en elementos componentes cio nosignifica maio em sentido dato, rio em me, objecto da contenda : ao passo que sontido restricto, a porto, por interpretto | na por mim invacation, ent hua ganoracan extensive como a que da Herekman. Hidida, indicam a etymologia a a significa

Acres 1, Agree 12, 1111 CH HILL - 1 (CHIC) CO. CHP-1 of the a liting to drive elementism por In temperate application of temperate Bignisterniste a incolore with add not n intertitation in amount of the start of state ! Total elegant it entitlete et eine election ite

tido lato, e porto curvo e mau para se entrar, por interpretação extensiva: 4. que, tendo Milliet dado ao primeiro elemento Pará a significação de rio.

nada influe na solução da questão o significado de agua clara que dá elle ao segundo clemento, visto ser este um simples determinativo do primeiro, que exrime a ideia principal e predominante. admittir o qualificativo de mau, où qualquer outro similhante, para o rio mais

mportante de sua terra natal. Não sei porque tanta repugnancia.quando é certo que ha logares cujos nomes teem significação feia e até Immoral e cuios filhos e habitantes são, ent-tanre to, dotados de excellentes qualidades | physicas e moraes, inclusive o heroismo

co amor da patria. Que influencia pode ter no animo e nos empresta o nome ?

Acredito que razão tiveram os indigenas para dar o nome de Rio mau où Parahyba a qualquer dos dous rios do | Brazil assim denominados

Para ver a procedencia d'esta denomi-nação, basta lembrar o que disse o Visconde de Porto Seguro na 2º parte trecho retro-mencionado, do qual se deprehende que tal nome foi dado ao rio. ou por ser elle proprio, ou agente que habitava suas margens. desfavoraveis aos que assim o designaram, isto é, ou por cesso, ou por causa da ruindade de suas | particular aguas, visto não serem potaveis, ou por causa das enfermidades que ainda hoje se desenvolvem em suas margens, especi almente no Parahyba do Sul. ou finalmente porque os Potyguares, habitantes dos terrenos adjacentes ao rio, foram. muito maus para com seus vizinhos e até

am grandes damnos à similhança do que tambem se dera na capitania de S Thomé à margem do Parahyba do Sul. Esta explicação, além de ser mais natural que a do collega, é de melhor acceitação, porque ao menos encontra apoio na opinião de um historiador notavel. como é o Visconde de Porto Seguro; ao passo que a do collega é filha de sua

imaginação, arrastada pelo despeito de | destas é infinito. ter sido contestado, e influenciada pelassugestões oriundas das definições que St. Hilaire, Martius, Aimeida Pinto e Aulete deram à palavra sobre cujo genero versa a questão: D'ahi resulta affirmar elle que Parahyba não é somente o nome do rio, mas

principalmente de arvore; porquanto te na innocencia do seu coração. Para. radical do predito nome, no tupy, não tem a significação de mar. salvo por contracção de uma syllaba da palavra Paraná, e muito menos rio mau ou porto com uma curva para se entrar. e sim a de cousa variada de cores-Gloss. de que yha não quer dizer | lher. mau. torto ou curvo, mas arbor, arvore.

Similhante allegação já se acha po mim refutada cabalmente; mas, no intuito de destruir toda e qualquer duvida,

Contra a conclusão tirada pelo collega de que o acerto está da parte de Aulete St. Hilaire. Martius e Almeida Pinto cumpre-me ponderar que os tres ulti mos, definindo o nome Parahyba como

çar viados no Oceano ou pescar baleias Pelo facto, pois, de darem-lhe a definição de arvore, rão se deve concluir que tal nome assim considerado precedeu ao nem que elles. quando assim definiam. desconheciam a anterior existencia do mesmo nome na accepção de rio, cidade ou região.

Demais, sendo todos elles, para bemdizer, nossos contemporaneos, visto terem vivido. uns ate quasi o meiado do cadente seculo e o de nome Aulete até muito depois sua auctoridade não pode competir com a dos cinco historiograo, de nome Herckman se pode conside rar contemporaneo dos indios dos tempos coloniaes e dos primeiros portuguezes que exploraram o río e fundaram á suamargem a primeira cidade, hoje capital do Estado.

Alem da auctoridade esmagadora dos referidos historiographos, ha ainda a meu favor a dos americanalogos Baptista Cactano e Macedo Soares, que hão feito estudos especiaes sobre a origem e significação das palavras dos dialectos tuny, guarany c abanaenga & c culo credito litterario não pode ser posto

Conver ainda observar que os quatro oscriptores citados pelo collega, inclusive Aulete, não declaram qual a origeme cagno de unda um de unua clamenton le-

stron, andoque or historiographor de cigeneram ainda mala, como la mostral qualit nome to Indultivationite dade no the pushinder digith a designiff a cida. aga bigalineerika e eer**ikiirik**a

Coulomi

O QUE É SNOBISMO?

Um leitor éscreveo a seguinte carta no celebre critico francez Sarcey: Venho pedir-lhe a fineza de me dizerque significão os vocabulos «snob» e

Leio o mais que posso e repetidas vezes se me tem deparado estas locuções. Repugna, porém; ao illustrado collega | de origem ingleza. Mas esses escriptores que as empregavão não erão muito claros, ou provavelmente por defeito de minha intelligencia, o certo e que o sentido preciso de «snob» e de «snobismon me não foi nunca revelado de um modo bem claro.» -Sarcev dà nestes termos a definição

«Snob» veio-nos de um livro de Thascheray, cuja traducção teve em França um exito enorme. Thackeray designava costumes de um povo a designação pri- por esse nome de snob os pháriseus do mitiva de sua região e do rio que lhe | seu paiz, os que affectavão em publico uma conducta muito regular e uma linguagem muito comedida, ao passo que se entregavão clandestinamente a todas

as devassidões. O personagem deste nome possuia ja o seu qualificativo proprie, era o de hypocrita ou ainda o de tartufo; e algumas vezes mesmo, para accentuar melhor essa especie de hypocrisia applicava-se-

the o epitheto pharisaico. Ao passar para o nosso paiz, o termo «snob» parece haver perdido alguma cousa da sua energia primitiva. Desicausa de ser elle ou seu porto de mau ac- | gna uma especie de hypocrisia muito |

O snobismo é uma «pose», uma affectação de um sentimento que se não possue, mas que o bom tom e o bom gosto recommendão que se possua. Por exemplo: neste momento os amigos fingem extasiar-se em frente das elocubrações nebulosas de Ibsen. das quamesmo para com os colonisadores, a | es não percebem nada; ahi temos um de Wagner, exclamão: Oh! Wagner oh! a «Walkirie»! e no fundo toda a sua

paixão é pela «Traviata». Snobismo! Notem que se verdadeira e sincera mente gostão de Wagner e de Ibsen, jà não são «snobs». O snobismo uma affectação. Ha snobismos de todas as especies, porque ha tantos snobismos como affectações e o numero

O «snob» extasia se em frente daquil ) que não comprehende, que não admira e de que não gosta. Dir-me-hão que a palayra «papalyó» exprime qualquer cousa de analogo. Sim, mas o papalvo admira e pasma de boa fé. Admira sem comprehender, mas admira sinceramen-O (snob) é um palpayo pretencioso

Um erudito inglez, o Sr. Samuel But ler, escreveu um livro para demonstrar

Na opinião delle, só uma mulher poherencia no seu todo, com tão flagrante ignorancia nos detalhes. O autor da Ödysséa mostra não saber absolutameno Sr. Butler-que a Odysséa é propriedade de uma «bas-bleu». A depreciação do homem em proveito

da mulher, á facilidade e a baixeza da inspiração moral, o caracter superficial das analyses de amor, são outros tantos característicos que Butler descobre na "Odysséa" em confirmação de sua these. E' esta mais uma descoberta digna deste sim de seculo: Homero... de sàias.

Eis, segundo uma estatistica recente, como se dividem os jornaes publicados na Inglaterra Diarios em Londres

a nas provincias

« na Escossia « na Irlanda

« nas Ilhas fornacs religiosos «Magazinos» e revistas

Todos os artistas sempre gostárão de se repousar dos seus trebalhos essenciaes: applicando-se a uma arte differente, ou de algum modo extravagante. Era assim que Victor Hugo passava as suas horas de descanço desenhando ou esculpindo em madeira; que o pintor ingres tocava apaixonadamente violino que Rossini, quando não compunha musica entregava-se ás delicias de composições...culinarias. Emilio Zola e canociro e atirador; mas, fraco canociro e atirador.

### RIO GRANDE DO SUL

PORTO-ALEGRE, 30.—O presidente de Estado dirigiu ao conselho municipal de Bagé o seguinte telegramma: possivel que os emigrados rio grandenses no territorio oriental voltem

brevemente aos lares, preferindo esse alvitro ao da internação. aliscusado seria manifestar o que dever imphé, dado case caso i entretanto desejo delxar-von hom expresso o penanmonto do governo estados) de cercar annon compatriotan de todas e ponniveis

dine.

ua nobrosa dos intuitos do partido re pulilenno, em que tenho procurado in-apirar-me, acomación, o esquesimento e o raspetto absolute de imminidades que ровай**и јаји минацизици в** todou ов об<mark>ав</mark>е. Que nupcias!...

menina era elegante, graciosa morena e devia unir-se naquelle dia mesmo, sto e, ante-hontem cremos, pelo casamento, ao noivo, um rapaz guapo, tirado das cancilas.

A' hora marcada, noivo e-noiva, precedidos dos convidados, fóram para a E o templo estava cheio repleto de a-

migos das duas familias e de curiosos. lunto ao altar ajoelharam e o sacerdote, na conpuncção do cargo, lançou-lhes benção, recitando-o-Conjungo vobis. Beijos, abraços, mil selicitações yoando de todos os labios. Depois... voltaram todos para olar dos paes do noivo, em festas.

E dansaram alegremente as primeiras contradansas, ella muito corada, medrosa; elle, muito satisfeito, muito contente, mesmo muito alegre. A' meia-noite, quando mais acceso ia.o festim, e os brindes eram erguidos, cor-

reu por toda a casa o fremito do enthu--Aos noivos! hip! hip! hurrah! E todos viraram-se para o noivo -Venha a noiva, que appareça! A ra-

zão da mesma!

Esta, porém, não podia alli estar, por quanto, aproveitando-se da festa, quando todos estavam entretidos, amarrotando o véo, fugio, pelos fundos da casa, com outro a quem amava, deixando o noivo no-Oraveia!!

#### NO AZUL

Ao Euclydes Freitas. Fallava lá no azul o plenitunio de oiro Adocicando a voz ás lucidas estrellas: -Irmas! de todos nos que este infinito.

Vagamos a cantar, serenamente, bellas, Nenhuma tem como ella a pelle tão se-O olhar mais doce, a voz mais argentina e pura... Ella é mais do que nos, irmas, loura e | nho a instrucção publica no paiz, o meformosa; | lhor é dispensar o contribuinte das des-Ella mais do que nós, irmãs, brilha e fulgura...

Vissem vocês, como eu, a fronte scisma-O rosto, a bocca, o collo, a pelle alva e cheirosa Dessa creança loura e pallida e nervosa, Vissem... e emmudeceu.,..Por todo espaço fóra, Na meiga timidez de tremulas donzellas Foram fechando o olhar as lucidas es- dar do exercicio do cargo um magistratrellas... do filho do Estado e que se oppunha a

ERICO DOS SANTOS.

«Certo do vosso esclarecido criterio. presento minhas saudações.—Fernando

E' pena que os factos não concordem em genero, numero e caso com as boas intenções do governador, manifestadas em...palavras e palavras só. Todo o paiz, ancioso e apprehensivo

tem as vistas tornadas para aquelle recanto da união onde scenas destoantes da nossa macaqueada civilisação dão bem triste amostra do nosso patriotismo e tolerancia.

Todos sabem que o governo do estado, quando não insuse. é quem encampa tudo o que de represalias e vingan-454 | ças por lá se pratica. Este telegramma e por conseguinte 83 um insulto as victimas e uma affronta

180 ao bom senso nacional E' pena que o governo ostente tão bellos e nobres sentimentos patrioticos somente no papel

Os jornaes affectos ao marechal Floriano já estão aplanando o caminho com bons argumentos e sophismas para justificar a intervenção do governo fe-Nesse tempo os governantes actuaes que tem vivido pelo favor official cur-

varão a cabeça diante da inexorabilida-

Uma cousa que deve tambem causar de do destino e deixarão o sr. Floriano reparo a todo o mundo, é não haver antalhare retalhar á vontade. nuncios dos vapores nos jornaes de mais Sic Dis placuit. circulação. Em outras partes uma verba é destina, da a esse sim e nota-se toda a possive regularidade nos avisos. Aqui, porem, s ASSASSINATOS a companhia manda annunciar, o honrado Sr. Agente entende que o publico

Em Mondubim, Estado do Ceará, tendo, a 14 do corrente, sido aggredido um irmão do 1. tenente Carneiro Monteiro, por um filho do tenente coronel Moreira i Pequeno, houve represalias da parte daquelles, resultando luta renhida, de que sahiram mortos Antonio Morcira Pequeno, filho do mesmo tenente corone, Pequeno e João Baptista Carneiro Mon. teiro, o irmão do 1.º tenente Monteiro a quem acima nos referimos. Estes ultimos são cunhados do alferes Altredo Ribeiro pharmaceutico do corpo de agude aqui estacionado.

Aguardamos noticias detalhadas a completas do lamentavel acontecimento, que enlucia duas familias importantes do visinho idatado.

sincera e expontanca, tradusiram o pra-ser que la n'alma d'aquelle cidadão e de sua exm. senhora, no primeiro anniver-sario de seu libinho i avio. Noncon penames do alferen Ribeiro e a nua eum , ' sanhora, tão desolados por esmoinento nativita

COMPLICAÇÕES COMITALIANOS

Os reclamantes não precisam nem o

Acceitaram informações passadas de

Santa Maria da Bocca do Monte.

apontadas como theatro do crime.

accusação que julgam politica.

Gabriel. Javary e outras localidades

Os italianos de Jaguarão promettem

Entretanto, os italianos aqui residen-

mandar um protesto escripto contra a

tes e desaffectos do governo fizeram uma

reunião na sala da casa do consul,e per-

ante elle, para reclamar justica pelos

delictos barbaros e repetidos de que são

victimas ou seus compatriotas. Manifes-

tam que a colonia està descontente e

prompta a retirar-se em massa, se o con-

sul assim o ordenar, porque os colonos.

não tem garantias para os seus bens,

Esse protesto serà apresentado hojeao

A «Folha Nova», por seu lado, accusa

hoje o consul de iniciar conflictos entre

italianos e brazileiros, ameaçando-o de

tornar-se causa de serias perturbações

Grande parte da colonia não se presta

a agitação partidaria nem acompanha

os excessos de zelo do consul, que, sem

mais exame, exagera alarmantemente

pequenos factos em que interveem ita-

Do «Diario de Noticias» extrahimos o

Chamamos a attenção do governo para

São tão escandalosos os factos nelle

o telegramma que abaixo publicamos,

relatados, que é impossivel suppor que

Se pequenos interesses de politica lo-

possa persistir a sua cauza originaria.

cal, mal inspirada, levam por esse cami-

pezas a que dão logar factos como os

apontados no telegramma que se segue-:

«Terminaram os exames de prepara

torios, não havendo uma so reprovação;

diversos individuos fizeram dez exames,

sendo em um so dia examinados em tres

e quatro materias. Os examinadores fo-

ram nomeados verbalmente e ainda es-

tão lavrando actas em casa, sem nenhu-

ma formalidade legal. Não houve vis-

esses escandalos. O actual delegado

natural de Pernambuco, de onde veio a

grande immigração dos examinandos».

em nosso Estado onde uma chusma de

mocos, sem estudo e alguns até anal-

phabetos passaram em oito e nove pre-

paratorios a custa de cartas e de pedidos

orgão fluminense, e achamos que a bem

da moralidade do ensino, ou deve-se to-

mar serias medidas com relação aos exa-

mes, ou então abolil-os, nos Estados

LLOYD BRAZILEIRO

Inesperadamente, sem nenhum aviso,

Grande prova'de desmazelo e do pouco

Todo o mundo pode avaliar o prejui-

caso que a Lloyd faz dos pequenos esta-

dos é essa falta de advertencia das che-

so que isso causa ao publico e principal-

mente ao commercio cuios interesses.

soffrem necessariamente com essa irre-

A' Associação Commercial competia

fazer ao poder competente as queixas e

Achamos que tem plena justificativa

a ignorancia do honrado Sr. Agente no

Lloyd. Um mercado de tão pouco movi-.

mento que nenhum redito da a Compa-

nhia merece ser tratado assim mesmo.

não carece d'isso e apenas por uma fo-

lha periodica annuncia-se atrasadamen-

Não fazemos reclames a favor d'esta

Cumprimos simplesmente o nosso dever

denunciaedo!no interesse publico irregu-

laridades como casa e profligando com

independencia e criterio esses factos que

prejudicam grandemente os interesses

FESTA INTIMA

Anto-hontem, à noute, em casa do sr. Antonio de Paula Cavalcante de Albu-

querque, a musica, as danças, a siegria

te a passagem dos vapores.

tocante ao movimento dos paquetes da

reclamações que o caso exige.

surgio hoie no porto de Cabedello o pa-

como nocivos e prejudiciaes:

quete, «Espirito Santo».

gadas de vapores.

gularidade.

São muito justas as ponderações do

Sem grande variante foi o que se deu

lumbre de fiscalisação da parte do dele-

gado, nomeado ultimamente para arre-

recebido do Rio Grande do Norte. 🧢

da ordem publica.

nem liberdade para as suas pessoas.

nome da victima nem o logar da occur-

violencias.

BARBARIDADES NO RIO GRANDE

Consta-nos que o sr. Fiscal foi hoje Lemos nos jornaes do Rio: -Qs italianos contrarios ao governo mandou que proseguissem por achal-as | curam na piscina milagrosa os tumores do Estado. apoiados pelo consul, pedimuito bem tracadas. ram providencias contra os assassinos Estamos promptos a ir com o sr. Fisde um italiano a quem, dizem tiraram uma costella c-assarão, depois de outras

> mesma rua, e mostraremos si o novo no seio muro não faz um angulo saliente, interceptando a vista do Quartel e do Theatro. cia medica de França lhe receitaram Em outra qualquer parte a nossa justa observação seria tomada na devida morto, mas incapazes de curar o seio ronsideração; mas .aqui-n'esta santa terrinha asirregularidades e abusos denunciados pela imprensa que sabe compresender a altura de seu papel, não merecem reparo por parte das autoridades, nem do Fiscal.

ALINHAMENTO DAS RUAS

O illustre Charcot, após Emilio Zola, res Hontem era Lombroso explicando tambem hoje nos vem dar a sua opinião | as almas do outro mundo, e hoje é Charsobre os milagres de Lourdes. E a opi- cot demonstrandoscientificamente o que mão de um sabio. como o director da vem a ser os milagres de Lourdes. Saluetriére é digna de escutar-se e se transmittir do Velho ao Novo Mundo.

Foram os inglezes, gente abelhuda e linguareira, que obrigaram a Mr. Charcot a fallar e a escrever sobre os milagres de Lourdes ou melhor sobre a fai-Ihhealing, isto é, a fé que cura. O artigo da New Review que acaba de apparecer tem produzido sensação e cremos que será largamente discutido.

Mr. Charcot sustenta uma these nova e andaciosa que interessa todos os medicos e tambem todos os doentes, convem accrescentar, E essa these é: que o sim principal da medicina é a cura dos doentes sem distincção no processo curativo. Estão portanto os curandeiros absolvidos pelo 'illustre Mestre da sciencia contemporanea Oh. barbeiros da aldeia, dentistas de feira, mulheres de virtude.—Charcot absolve todos os charlataes. E assirma mais que a failh-healing lhe parece ser o remedio ideal, porque opera muitas curas que se não poderam obter comos remedios vindos directa-

mente das pharmacias. Isto é: Lourdes, com a sua piscina e o seu santuario com a sua virgem benta e a sua agua santa cura da mesmaforma as docnças de origem hysterica que a Salpétrière em Pariz, na clinica do Sr. Charcot. Mas para a gente se curar em Lourdes é preciso primeiro de que fudo crer, acreditar nos milagres ter fé em Deus que tudo salva, emquanto que para se tratar na Salpetriére não é necessario rezar à virgem, nem engulir padre-nosso nem fazer penitencia, basta ser como toda a gente.

O que cura todas as doenças de ori gem hysterica é a suggestão apenas. A faith-healing (a cura pela fé) pode faser desapparecer ulcerase tumores de natureza hysterica. O padre substitue sempre com vantagem o medico quando os doentes hystericos são sinceros e fervorosos crentes. Ambos operam com um ritual differente, mas ambos empregam a suggestão em que o espirito domina

E desde as mais antigas eras que isto sempre assim succede. Na Grecia paga havia os ex-votos que são as pernas e braços da cruz offerecidos aos deuses que curam, os meninos de madeira pinada, os olhos de vidro, tudo era bric-abrac que se ve hoje no templo catholico junto do altar das virgens milagrosas e dos santinhos de varias devoções. No tempo do paganismojessas offerendas eram collocadas junto das estatuas dos deuses. Nos templos musulmanos existe o mesmo costume. O espirito humano nas suas grandes manifestações religiosas confundiu n'uma mesma evocação aos deuses por quem roga e a quem

Diz Charcot que tem visto e examinado curas de tumores, de paralysias, de pernas torcidas, tudo por meio do chamado milagre. A influencia do faith-heaing não se exerce somente nas convulsões hystericas, mas sobre todas as ma-

# FOLHETIM (21)

### BAHRE CONSTANTING Senhor... e. para ser franca, devo dizer

Por Ludovico Halbyy

(Continuação) Era Bettina, que, mal vio João enca-

minhou-se para elle. -0 senhor aqui! exclamou. Oh, que razer para mim E, tomando nas suas as mãos do officique se havia levantado, disse ao sa-

-Reco-line me desculpe, por ter-me dirigido primeiramente a seu afilhado... Five a satisfação de estar com o senhor hontem... e elle havinte compridos dias de caminhar, sosinha embora... de caque o não vejo... A ultima vez soi certa noite em que sahio lá de casa tão triste... do amolinado i Assim fallando, retinha a moça as

mãos de João. Este, extremamente commovido, não podia fazer o menor moimenta, pronunciar nenhuma palavra. -Como se acha agora i perguntou c Mcial, Meihor I... Não, ainda não I. ve-se logo que ainda está triste... Ant lis multo bem en viri l'ol uma boa inspiração que tive... No emianto, quer ino the falls verdade)... acanho-me por e comprehendera facilmente luto logo que souther o que yim pedir a seu padri-

Delkou as mãos de João, e, virando-se j

Os medicos de Lourdes que conhecem a lime das pessoas que me honraram inflacacia do espirito sobre o corpo e examinar as obras do muro da rua da por consequencia as influencias ou in- com as suas visitas, o faço por Areia, culo máo alinhamento denuncia- tervenções nas allecções hystericas fazem este meio, offerecendo-lh s n'amos em nossa edição de ante-hontem e um berreiro de todos os diabos quando / quelle Estado os meus limitados

lagrosas, porque o milagre aqui, como cal tirar uma linha recta que partindo da em todas as manifestações da natureza, esquina do jardin do Theatro, va tocar | não existe. Uma rapariga muito beata á esquina da fronteira da casa n. 107 da andou a tratar-se em Pariz de um tumor Todos os primeiros luminares da scienmedicamentos capazes de resuscitar um da pobre rapariga. Pois bem. sabem como ella se curou radicalmente? diz Charcot. —com a terra da sepultura de

e ulceras. Mas essas curas não são ni-

um santo applicada sobre a chaga! As ulcerações persistentes na pelle eram apenas a manifestação de uma nevrose Eis Lourdes explicada por Charcot Os grandes sabios vão pouco a pouco dando razão a muitas crendices popula-

XAVIER DE CARVALHO. \_\_\_\_

UM SONETO DE LOPE DE VEGA Lucinda, a louta.quando a um'ave abria. Certa vez, a galola, a prisioneira, Da gaiola escapando-se ligeira. Deixou confusa a moça... E esta dizia:

Ave, porque me foges e. erradia, Vôas ... Talvez, nos bosques forasteira, Laço, armadilha ou bala traiçocira De mendaz cacador te aguarde, um dia!

Porque ao risco e ao perigo dás a vida: Porque ?...» Mas nisto, de queixosa.em Desfez-se toda a pallida senhora...

E a ave à gaiola volta commovida, Commovida por vel a a chorar tanto. Que tanto pode uma mulher, que chora.

Raymundo Correia

Um chronista pariziense sufficientemente escamado com os, pianos.. escreveu espirituosissima chronica sobre o dito instrumento da qual destacamos os | rua Maciel Pinheiro n. 55 para serem rechos seguintes

«O piano è um animal de boa madeira. de formas bem pouco graciosas, que descende segundo os darwinistas, de dous instrumentos quasiante-diluvianos. Esse animal possue cincoenta dentes. com o auxilio dos quaes mastiga gulosamente pedaços, entre os quaes a valsa do Fausto.

passando-se-lhe continuamente os dedos sobre os dentes. Esse animal é perverso, e o é porque do vapor não o poude fazer a too atacam a todo o instante; defende-se dos no que pede desculpa. elle dando gritos atrozes e tão discordes que determina nos circumstantes amea-

Acaricia-se o piano de modo extranho.

Ha pessoas que, irratadas com o mão caracter do piano e não podendo le Estado tirar delle uma palavra agradavel, castigam-no cobrindo-o de bibelots e de albuns de photographia. Semelhante féra é um dos ultimos vestigios de tortura que deveria ter sido

completamente abolida pelos immortaes principios de 1780. Ha pessoas que levam a sua coragem ao ponto de pretenderem domesticar esses animaes:—são os pianistas. E fazem, após grandes trabalhos, exhibições publicas da sua habilidade de amansadores de feras. Essas exhibições teem nome de concertos. »

# SOLICITADAS

R tirando-me hoje para o Esta-

DESPEDIDA

do do Pará, e não podendo, pela

onsissão... Sim, em consissão... não se retire por isto, Sr. João... Confessar-me-hei em voz'alta publicamente. Fallarei de muito boa vontade diante do

que é mesmo melhor assim. Sentemonos... Querem? Bettina sentou-se-resolutamente... Ardia em febre, mas nessa febre que, no campo de batalha, dá ao soldado enthusiasmo, heroismo, desprezo do perigo... A emoção, que fazia pulsar seu coração com mais força do que ordinariamente, era nobre e generosa.

Bettina dizia a si mesma: -Ouero ser amada! Quero amar!.. Quero ser feliz! Quero que João tambem o seia! E como elle não pode ter coragem para isto, devo tel-a eu por nos ambos... Corre-me a mim o dever beça erguida e coração cheio de confiança... á conquista de nosso amor... ú conquista de nossa felicidade!

Desde as primeiras palavras que pro-

ferio assumira Bettina inteiro imperio

sobre o cura e sobre João. Deixavão-n'a fallare ouvirão-n'a como se oraculo fôra. Disia-lhes o coração que la ser tomado alli, naquella occasião, algum alvitre decisivo, irrovogaveli mus nem um nem outro padia prevor qual seria. inhao-se sentado doclimente, automaticamente quasi... Esperavão... escutavão, como que desatinados. Bettina. que estava, entretanto, com a major calma, começou a fallar do seguinte

Venho pedir-lhe que me oute em l'annationale... dir-lhe-hel que outou equ., muito, Nilo tore ulle, o cu nan viviria

pifestações, tilo numerosos, da nevrose: | precipitação da viagem, despedir- | Loteria de Estado da Parallyba

prestimes. Parahyba, 18 de Janeiro do 93. to do sello, brevemente sera ex-Padro, Ricardo da Rocha

#### Accèes entre amigos

O abaixo assignado faz saber á todos aquelles que compraram cautellas da rifa de sua tenda, que por ter ainda grande numero de casas, todas novas e, teem bons commo cautellas para vender deixa de dos; sendo duas em chãos foreiros e correr com la 13ª serie da loteria um em chão p oprio-são de pouco dinheiro-quem as quizer achará com de Nossa Senhora das Neves. fiquem tratar na padaria—Santa Rosa canndo transferida para a primeida mesma villa. ra opportunidade.

<del>- Antonio Felix .</del> Companhia de Tecidos Parahyrusso, que correu com a 12.ª lote-

Parahyba, 19 de Janeiro do 1893

8º Chamada de capital

Por deliberação da Directoria desta Companhia, convido aos Srs. Accionistas a realizar a 8.º entrada de 10 º/º ou 20\$000 rs. por acção, até o dia 31 do corrente no escriptorio do Sr. director thesoureiro, Adolpho Bugenio Soares, a rua Maciel Pinherro. Parahyba 11 de Janeiro de 1893. Director secretario ANTONIO PNTO GUEDES DE PAIVA.

#### Ao publico

Pedro Mazzci, socio gerente da casa commercial desta praça que gyra sob a îrma de Pedro Mazzci etc. C.º. tendo de retirar-se brevemente para o Estado de Pernambuco pede a quem se julgar seucredor que apresente suas contas até. dia 18 do corrente na supradità casa. satisfeitas.

Parahyba 12 de Janeiro de 1803. Pedro Mazzei.

O abaixo assignado, em viagem para o Estado do Ceará, resolveo lemorar se alguns dias n'este Esgos, e pela presteza da passagem

Aprovoita pelo presente despedir-se dos mesmos e offérecer-lhes sous limitados prestimos n'aquel-

Parahyba, 18 de Janeiro de 1893. cAlfredo Marsden.

### Declaração

O abaixo assignado declara que. de conformidade com a ordem do dia da repartição de Ajudante General do Exercito, sob o n.º 388 de dos de todos os lados com marcos 24 de Novembro ultimo, foi-lhe de pedra e off recem, segundo a permittido assignar-s.) Flavio Ma- | sua extensão e fertilidade, todas roja, em vez de Flavio Ferreira da las vantagens a quem quizer criar Silva Maroja, como requereu. Parahyba em 2 de Janeiro de

Dr.Flavio Maroja.

com o consentimento de minha irmã e de meu cunhado, os quaes sabem por que vim e que pretendo fazer. E não é summamente agradavel... Serve-me sómente o sabem senão que tambem o de desculpa ser cu ainda muito moça... approvão... A este respeito estamos es- ha de passar talvez com a idade...Quem larecidos: não estamos?

Ora. o que aqui me trouxe foi sua carta. Sr. João... a carta em que commuem que vivo, gosto ainda mais por causa nicou á minha irma que não podia ir jantar hoje comnosco porque tem absoluta necessidade de partir. Essa carta transtornou completamente todos nos-

Com effeito, esta noite, igualmente com o consentimento de minha irma e de meu cunhado, eu pretendia leval-o, depois do jantar, para a coutada, Sr. loão, sentar-me com o senhor anticipadamenic o lugar - e alli ter-lhe-hia recitado em breve discurso, muito preparado, muito estudado... aprendido quasi de cor... porque desde que o senhor se ausentou não tenho pensado senão no meu discursozinho... Levei a recital-o a mim mesmo desde pela manha até a

Aqui está o que pretendia fazer. Ju ve que sua carta... Fiquei a principio sem saber que havia de fazer... Mas depois de pensar um pouco no caso, en-tendi que, recitando mon descursociado mais ou manos, no mesmo. Por isto vim pedir-the. Sr. cura, que tenha a bondade de ouvir-me. , - Eutou às suss ordens, minha senho-

a halbuciou o padre Constantino. Betting prosequior -Souries, Br. eurs, multo ries, o so l que fique em completo repouso sus gasto de mon dinheiro. ... posto mesmo quer que seja franca hão he negaral que lama l

Tendo chegado a machina Fichet que tem de servir para as extracções das loterias deste Estado, e ja se achando pago o impostrahida esta importante I toria, cujos bilhetes devem chegar no primeiro paqu<del>eto esperado do sul.</del> Parahyba, 17 de Janeiro de 1893.

PARA O ESTADO

Peço ao supplicante que tiver a

cautella n.º 623, da rifa do cavallo

ria de Nossa Senhora das Neves, a

bondade de dirigir-se a rua da A-

reia n. 59, que rec berá o dito ca-

O Depositario

Edital

O doutor Honorio-Horacio-de Fi

estado da Parahyba, etc.

gueirodo, Juiz de Secção e Presi-

Faço saber, que, na conformi-

dade do artigo 26 da lei numero-

35 de 26 de Janeiro do anno passa-

do combinado com a disposição

do artigo segundo da lei numero

69 de 1 de Agosto ultimo, a junta

oleitoral instalou-se hoje em uma

das salas do edificio da Intenden-

cia municipal desta capital para

tomar conhecimento dos recursos

missões municipaes do alistamon-

interpostos das decisões das com-

Annuncios

um molho com chaves, o obsequio

de entregar n'esta typographia

e Terra Curta da freguezia do Li-

vramento, de terras proprias, com

plantações de coqueiros, manguei-

ras, etc; sses sitios reunidos em-

uma só propriedade, são demarca-

gado, plantar coqueiros, lavou-

no luxo em que vivo, luxo que, tambem

não o nego-isto, é uma confissão-me

Outra desculpa è esta: se gosto muito

de meu dinheiro por causa do bem estar

dos beneficios que com elle posso fazer.

Isto da m'nha parte pode não ser senão

egoismo, attento o prazer que sinto

quando soccorro alguem... Não discuto

este ponto O que sei, assim me parece

pelo menos, é que minha riqueza não ca-

Em summa, assim como o Sr. cura

tem de cuidar da salvação das almas te-

nho eu de cuidar do bom emprego de

meu dinheiro. Sempre disse de mim

que meu marido seja digno de tomar

bem assim durante minha vida, como

denois da minha morte, se acaso eu pa-

Costumo também dizer : «Quero amar

Einagui, Sr. cura, o ponto em que co-

Conheco um homem que, ha dous me.

moca vordadoiramente minha conflasão.

a monor duvida a tal respoito

ifilhado do cur**a**i

gar antes delle men tributo à terra...»

hio em mãos muito más.

meu marido.»

sabe, porém, se passará realmente!

do Carmo desta capital.

norio Horacio de Figueiredo.

que será-gratificado.

ras etc.

Manoel Gomes Ribeiro

#### Na villa de S. Rita vehdem-se tres

T' Parte

: Parte

A tyrannia de HERODES e sua

#### A Parte

O gloria, cantado pelo anjo GA-BRIĔL e PASTORAŠ Em seguida a cada parte do espectaculo dansarão as pastoras cinco jornadas bailadas. O espectaculo começará as 8 1/2

Camarotes de 1ª ordem

5\$000

Em virtude do novo rogulamento que exige (segundo a interprequantia de MIL REIS em cada milheiro de cigarros que fabricarem de l'oje em diante, até que a fatalidade mude este espinhoso

E ocioso r iteirar que apezar d'este augmento são os abaixo assignados projudicados em seus interesses: pois os fumos que empregão em sua fabrica são todos importados das fabricas de Minas" Goyaz e Rio de Janeiro, e conse

Mais uma vez externão sua profunda gratidão ao publico que (honra sellie faça) sabe dar o v rdadeiro prunio ao merito, pelo ĒSTĀ HOJE EM CONDIÇÕES DE, PELA ACCETAÇÃO PU-BLICA, NAO PODER CON TENTAR COM OS SEUS PRÓS DUCTOS A TODOS OS SEUS A-PRECIADORES, APEZAR. DE ACCEITAR O NUMERO DE OPE-RARIOS QUE LHE APPAREÇA. P rdem de preço a preço 300 rs.

maior sacrificio: Parahyba, 18 de Janeiro 1893.

Rodrigues Vianna & G.

INEXPLOZIVEL

Vendem os unicos recebedores nesta praca Paiva Vapara mim: "Quero em primeiro lugar parte em minha riqueza... quero ter in Louis & C. a rata Maciel Piteira certeza de que elle a empregará

RAPHAEL DE MARINIS

The state of the s

Embalaamador zoologico, domo-Ron, cata envidando os maiores esforcos para não dar a conhecer que me ama. rando-so por algum tomdo n' sto capital offerene no publica on sorvicameria mun profissão, podoudo sor procurado a rua Macial Pis nhôlea nº 68. Compra traibear **เกเด็มโกกดี เ**ก็เกิดดี, กินกลีโกดี เป็น เก็บรากกั

#### ENPREZA PASTORIC Sabbado 21 do comente será lerado á scena pela primeira vez na Parahyba o muito applaudido

AVINDA DO MESSIAS

SANA CRUZ

A luta entre a GRACA, CULPA o RELIGIAO

seducção por JUPITER

#### dente da junta eleitoral deste da noite PREHOS:

1\$0005000

## Fabrica Industrial

### Ao publico

to; e para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o la tação da alfandega d'este Estado) presente edital, que será publica- o pagamento de 800 rs. (!!) por do pela imprensa e afixado na kilo de fumo importado de outros porta do dito edificio. Parahyba, Estados (e portanto um augmento 14 de Janeiro de 1893. Eu, Euty- de 1300 rs. em cada milheiro de chyano Ignacio de Loyola Barreto, | cigarros); os abaixo assignados tado afim de visitar os seus ami- Escrivão interino, o escrevi.—IIo- veom-se obrigados a elevarem a Estado de finanças. Pede-se a quem tiver achado

Vend m-se os sitios Paripueira quentemente sujeitos no ONERO-

SO imposto. que A FABRICA INDUSTRIAL A tratar na casa nº 10 do becco

> publico que tanto tem disfinguido a sua mercadoria, è digno de

em milheiro de cigarros, mas um

# GAZ NOVO

nheiro v." 82.

### Alta movidada

Mad case homen amains, não me resta voltando-ae rapidamento para o -Br. Joho, não é verdade que mo (Ganvinia)

### COMMERCIO

#### Associação Commercial

Segunda-feira 16 de Janeiro, entrou em exercicio do cargo de director de semana o socio effectivo Antonio José

Em 7 de Janeiro

#### Cambio sobre Londres 13 1/8 d

PAUTA DA SEMANA DE 16 A 21 DE JANEIRO

PRECOS DOS GENEROS SÚJEITOS A

DIREITOS DE EXPORTAÇÃO		
Alcool	litro	400
Aguardente de canna	litro	300
n mel	idem	<del>1 200</del>
Algodão em rama -	kilo -	575
n tio	idem	680
Arroz em casca	idem	ούο
by by descascado	idem	250
Assucar branco	idem	280
Dito refinado branco	idem	500
Dito dito mascávado	idem	160
Dito bruto	idem	140
Borracha de mangabeira	idem	1\$000
Café bom	idem	1\$000
» escolha	idem	800
» torrado e muido	idem	<b>1\$</b> 600
Cal	litro	050
Carne secca (xarque) Charutos Cons. em caixa » ordinarios	kilo	500
unarutos bons, em caixa	cento	4\$800
» ordinarios	idem	<b>)</b>
Couros de boi	kilo 📑	. 400
	/idem	ı <b>\$</b> 000
Cigarros	milheir	
Doce de goiaba	kilo	1\$000
Fumobom em folha	idem	700
» ordinario em folha'		700
» em rolo	idem	900
» picado » desfiado	idem	1\$300
	idem	.,1\$600
Feijão Farinha de mandioca	litro	200
Farinha de mandioca Genebra	idem	070
Genebra Graxa e sebo	idem	400
Milho	kilo	400
Ossos	litro	000
Pannos d'algodão	kilo idem	020 800
Pontas de boi	idem idem	' 800 100
Queijos de qualquer qual	iuciii li-	100
dade:	n- idem	1\$300
Rape	id <b>ém</b>	1\$300 1\$600
Resina de cajuciro	idem	1,5000
Sabão	idem	500
Sal	idem	
Semente de algodão	kilo	020
Ditas de mamona	idem	013
Tartaruga	idem	3 <b>\$</b> 000
Unhas de boi	idem	3 <b>50</b> 00
Vellas stearinas		
A PRINK STUNDING	idem 🕆	: 1 <b>\$</b> 000

idem

idem

240

Vellas de cera Vinagre branco

Vinagre tinto Vinho branco Carvão animal

### COLLEGIO SANTA CRUZ

Balbina Egidia de Albuquei que Maranhão declara ao publico que reabrio seu antigo collegio. Santa Cruz, à Rua Direita n. 85, no qual ensina as legitates disciplinas; primeiras lettras, grammatica Portu gueza, arithmetica, doutring chris ia, costura, labyrintho, bordados brancos, a ouro e a maliz, ero-

Garante toda dedicação e zelo e modici lade nas mensalidades, que serão acceitas em condições mais Aantajosas de que em outra qual-

quer parte. Espera a confinnça dos pais de

Estado do Parahyba, 17 do Sotembro do 1892.

O unior Francisco l'into l'encon. tendo del barado ab ir na erdado do Guarabica mua casa de compras de nigodos am pluma, car cos do menno, milho a semante d'inamoben servir non fregueses, pede a concurrencia dos mesmos, podendo grentle agen in a sinceridade,

# PEDERMO

# LOJA DE MIUDEZAS E ARTIGOS DE FANTASIAS.

PABRICA DE LIVROS PARA ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL E REPARTIÇÕES PUBLICAS,

OFFICINAS DE

Tyographia, Lithographia, Pautação, Encadernação e

FABRICA DE CARINBOS DE BORRACHA.

VARAS DOURADAS PARA MOLDURAS

O PELICANO mandou vir da Europa um apparelho especial para serral-as, facilitando assim aos compradores transportar é armal-as sem prejuizo algum.

Papel de forro para sallas. Sapolio artigo este indispensavel em qualquer casa de familia.

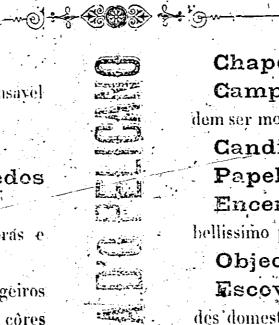
Tinta par marcar roupa.

Grande deposito de brinquedos dara crianças.

Meias para homens, senhorás e meninos.

Calçados nacionaes e estrageiros Fitas de todas as qualidades, côres e larguras.

Collarinhos e punhos



Chapéos de sol e bengallas

Campas electricas, que podem ser montadas por qualquer pessoa.

Candieiros e lustres de cristal. Papel de todas as cores e qualidades

Encerados para mesa, de hellissimo padrões.

Objectos para escriptorios, Escovas para todas as necessicidades domesticas.

Explendido sortimento de gravatas. Objectos de vidros para toilet.

Nas officinas d'O PELICANO timbra-se cartões de visita com maxima rapidez. Os proprietarios deste importante estabelecimento commercial confiam no auxilio do publico como recompensa aos seus esforços.

# AO PEECANO

# JAYME SEIXAS &

30-Rua Maciel Pinheiro-30

### PARAHYBA.

### PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

B: & MAX BOURGARD.

Offerecem ainda até o dia 20 de Janeiro os seus trabalhos ao respectivo publico parahyano.



Vendem se dois : sendo um com 64 braças de frente e 200 e tantas de fundo, com pés de coqueiros, larangeiras e outras arvores de fructo, com uma casa de residencia, sinda nova: o out o sitio, que é contiguo so princiro, no caminho do Macaco, tem uma casa de vivenda, fructeiras, 114 braças de frente e quesi 3 0 de fundo.

Precos modicos.



Arrenda-se, a quem melhores

No typographia doma jornal so dien a quem on protendouten an

#### FUMO DO, PARÁ

Da nielhor qualidade que se prepara n'aquelle Estado recebeu, em chicoles

#### FABRICA INDUSTRIAL

Os amadores que aproveitem, pois é para admirar como até nos poude desta vez chegar a verdadeira solanca preparada pelos indigenas. :

Rua Maciel Pinheira n. 27



Manoel José Alves Brunco, professo jubilado, abrirá aula particular do ensno primario no dia 7 de juneiro proximo, à raa general Osorio (antiga rua nova) casa n. H.

Itecaho alumnos pensionistas, molo pansionistas a externos; aquelles por ajusto, e estes conforme o grau de adisantamento.

antamento, Parabyba, i de desembro de 1802.



#### তথ্য কৰি প্ৰকাশ কৰি কৰি কৰি কৰি কৰি কৰি প্ৰকাশ কৰি প্ৰকাশ ADVOGAD O

Dr. Vicente Saraiva Carvelho Meiva ESCRIPTORIO-RUA 15 DE NOVEMBRO . 79

RESIDENCIA

RUAMARCILIO DIAS 131,

RECIFE

### Attenção!

Ezequiel Martins encarrega se ce todos os trabalhos concernentes a pintura, especialmente de casas, disticos, fingidos, allegorias, etc,

Para que se possa avaliar de sua aptidão, chama a attenção de quem pretender encarregal-o de algum servico, para o originalissimo trabalho que acaba de fazer nas frentes dos estabelecimentos dos Sr. José da Bahia e Augusto Falcão, trabalho aliás effectuados—a vol d'oiseau - l'ode ser procurado à Rua Maciel Pinheiro n. 27, qu na FABRICA INDUSTRIAL

Bacharel Augusto Carlos de Amorim Garcia ADVOGADO

RUA DA ALEGRIA Nº 11. RECIFE 

◆ 対抗・対する対象のの対象・で、一般は OCADOVCA Inojosa Varejão Rua da Matriz

### DENTISTA

### Manoel Lino

DR. EM CIRURGIA DENTARIA PELA FACULDADE DE BALTIMORE, APPRO-VADO PELA FACULDADE DE MÉDECI-NA DABAHIA, EX-CIRURGIÃO DENTISTA DO COLLEGIO S. JOSÉ DO MESMO ES-

Com 20 annos de pratica em todos os Estados do Brasil, tem a honra de avisar aos seus amigos, clientes e ao publico que se acha preparado para qualquer trabalho quer de protheses, quer de operações cirurgicas, pois ha muito que este estado resente-se da falta de trabalhos com porfeições.

trabalhos com perfeição. Colloca dentaduras artificiaes que nada deixão a desejar de mais bello, modelo natural; chumba, ou-rifica, trata as molestias des dentes e das gengivas, extrahe os dentes sem der com o emprego da cocaina.

· Chama a attenção do publico para o tratamento cirurgico da viciação dos dentes, conhecido com o nomo do dentes tortos, em enja especialidade tem tido es mais bollos successos, l'apecialis

dado em doutaduris sem olupa. Podo ser pronurado no Hotel d'Europa.



A trata na run Nova n. 48.

Dr. Minne Pilho Medico e operador

Escriptonio e Residencia

RUA BARKO DA PARRAGRA N." 130

Chamados a qualquer hors

vantagens offerecer, o Patrimonio da Capella do N. S. da Penha do Cabo Branco, o qual consta de uma legon de torras, cont udo dons alties de coqueiros, mattes, o torronos do plantaçõos,

dayon dirinte.